



III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018.



O Corpo Grita

Shigeaki Ueki Alves da Paixão¹
Olvídia Dias de Souza Cruz Sobrinha²
Artemis de Araújo Soares³

RESUMO

A função biológica do corpo traduz-se numa das mais perfeitas construções do universo, cujas limitações derivam do comportamento atribuído a cada biótipo sustentado a especificidade de cada ser, tais diversidades apresentam-se com os mais genuínos elementos indutores a orientar a pesquisa, pois se constitui elementar a importância de estudos capazes de identificar as necessidades para cada indivíduo em seu contexto. As ciências, por meio dos estudos sobre a corporeidade, destinam olhares cada vez mais aprofundados sobre as decodificações emanadas da estrutura corpórea, assim como das sensações imanentes dessa comunicação corporal no decorrer de sua trajetória. As mensagens e linguagens das quais são identificadas por meio de leituras e perspectivas comportamentais da humanidade, que do ponto de vista da própria existência são essenciais para a adaptabilidade e inteligibilidade cognitivas sistematizadas pelo sistema nervoso que o gerencia de forma singular. A orientação de forma precisa sobre as distintas disposições do corpo na sociedade são aqui analisadas em perspectivas epistemológicas, nas quais o corpo possibilita a ressignificação de informações oriundas de sua interação constante, e no que tange a afirmativa no sentido de se conceber as posturas, hábitos e costumes, em que passamos percebê-lo no contexto social, econômico, neurológico e afetivo.

Palavras-chave: Corpo; Sociedade; Cultura.

ABSTRACT

The biological function of the body translates into one of the most perfect constructions of the universe, whose limitations derive from the behavior attributed to each biotype sustained by the specificity of each being, such diversities are presented with the most genuine inductive elements to guide the research, since it is elementary the importance of studies capable of identifying the needs for each individual in its context. The sciences, by means of corporeal studies, aim more and more in depth at the decodings emanating from the corporeal structure, as well as from the immanent sensations of this bodily communication in the course of its trajectory. The messages and languages of which are identified through the readings and behavioral perspectives of mankind, which from the point of view of existence itself are essential for the adaptability and cognitive intelligibility systematized by the nervous system that the managerially singular. The precise orientation of the different dispositions of the body in society are analyzed here in epistemological perspectives, in which the body allows the re-signification of information coming from its constant interaction, and as regards the affirmative in the sense of conceiving postures, habits and customs, in which we come to perceive it in the social, economic, neurological and affective context.

Key words: Body; Society; Culture.

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia - PPGSCA – IFCHS - UFAM - Brasil.

² Doutoranda em Humanidades e Artes com Menção em Educação - UNR - Argentina.

³ Professora Credenciada do Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSCA – IFCHS – UFAM – BRASIL.



III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018.



1. INTRODUÇÃO

O corpo tem sido objeto de estudo no decorrer da história da humanidade e é percebido de formas diferentes em cada sociedade. Atitudes, usos e costumes de determinados grupos sociais podem ser considerados como barbáries em outros, o que nos faz ressaltar a relevância e do cuidado a serem assumidos por meio da pesquisa, bem como compreender e esclarecer os principais fatores que comprometem o bom desempenho corpóreo e suas funções biológicas para que dentro do contexto sociocultural e econômico, possamos ter na sociedade garantias ao bem-estar, a produtividade humana e qualidade de vida de todos os corpos de forma harmônica, buscando-se atuar sem preconceitos e julgamentos.

Ao realizarmos o processo de pesquisa sobre a corporeidade nos deparamos com os elementos fundamentais às teorias que a sustentam, assim como a sua operacionalidade frente às práticas observadas na vivência do indivíduo detentor do corpo, no qual caberá ao pesquisador aferir com precisão as impressões e percepções a que são submetidos o corpo, as vivências na parte prática se consolida com a percepção da realidade, propiciando análises a corroborar os usos e costumes do grupo social e como o comportamento corporal se estabelece sincrônica e diacronicamente.

Desde a antiguidade, foram diversas as tentativas de explicar as diferenças de comportamento entre os homens por meio das variações dos seus ambientes físicos. Destaca LARAIA (2009) em seus diagnósticos: esclarece que existem diferentes estudos se reportando as sociedades consideradas exóticas de continentes distintos, mas é possível ter essa percepção dentro de um país, estado, cidade.

As singularidades e ao mesmo tempo a multiplicidades de fenótipos são fundamentais para concebermos, que em um bairro existem características e costumes específicos, diferenças entre a capital de um estado e as cidades menores, notadamente enriquecem os mais variados processos de formação comportamental e neurolinguístico assumidos por cada indivíduo em sociedade.

O exemplo da regionalidade, interferindo em formas de fala, também evidencia como se dará a utilização das formas de comunicação corporal, a exemplo do que ocorre na capital Manaus, Estado do Amazonas, nesse contexto observa-se os seguintes termos: pequenino ao nos referirmos a algo pequeno, e na cidade de Borba no interior



III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018.



do estado do Amazonas diz-se: *ritinho*. Há todo um contexto cultural por trás dessa forma de falar, assim como nas expressões gestuais da população local ao se utilizar dessas informações linguísticas inseridas.

2 . As Dimensões Multiculturais do Corpo.

As manifestações corporais em diferentes situações e contextos socioculturais apontam para saberes, falares e dizeres, identificados no corpo, por meio de suas linguagens não verbais e corporais, no qual o ambiente é percebido pelo homem ampliados por meio dos cinco sentidos olfato, paladar, audição, visão e tato.

Para a ciência biológica o ser humano surgiu a partir de um processo evolutivo das espécies, todas as espécies tendem a evoluir conforme a necessidade e possibilidades existentes. Geertz, analisa antropologicamente esse processo de aprimoramento com as seguintes análises:

“Em algum momento após a evolução biológica em que a estrutura anatômica do homem chegou a mais ou menos à situação que se encontra hoje: começou então o desenvolvimento cultural. Em determinado estágio particular da sua história filogenética, uma mudança genética marginal de alguma espécie tornou-o capaz de produzir e transmitir cultura e, daí em diante sua forma de resposta adaptativa às pressões ambientais foi muito mais exclusivamente cultural do que genética.”
(GEERTZ, 2008, p. 34).

Portanto, a questão cultural se destaca como agente fundamentadora de novas concepções para o corpo e sua corporeidade, pois no que tange a sua dimensão cultural, as padronizações e aceitações são regidas socialmente, aprofundando aspectos de diferenciação às práticas socioeconômicas, e, conseqüentemente aos efeitos desse diálogo para a compreensão de sua própria inserção no contexto produtivo.

Ressalta-se a essencial perspectiva de que os corpos assumem posições antes mesmo regidas pelas suas características culturais, desenvolvidas a partir de concepções e estruturas pré-concebidas da cultura, a fim de estabelecer hierarquizações, bem como



III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018.



a sua condicionante em rede de interações e manutenção das conveniências organizacionais da sociedade.

E caberá ao corpo a sua adaptação às mais distintas exigências, que podem afetar diretamente ao seu histórico de avanços cognoscível, comunicacional e inteligível frente aos anseios produzidos e reproduzidos pela sociedade.

É nessa perspectiva, que o corpo é capaz de se comunicar revelando como está em cada situação, mas há a necessidade de estar atento para que seja possível perceber e cuidar melhor dele. Essa percepção do corpo é principalmente um diálogo interno de autoconhecimento e com o mundo, pois se adotarmos experiências exitosas de outras populações teremos sentidas diretamente os efeitos positivos do que pode proporcionar ao corpo, concentradas as funções do cérebro, neurologicamente teremos percebidos as interações do corpo como Schwarz e suas multiplicidades comunicacionais;

“A importância das estruturas e dos processos neurônicos para a semântica e para a cognição humana, em geral, é evidente. Ninguém duvida mais, hoje em dia, que a estrutura do cérebro humano constitui a base para todas as capacidades mentais.” (SCHWARZ, 2006, p.52-53).

Ao analisarmos aspectos que interferem e interagem diretamente nas relações do corpo e da corporeidade, as relações interpessoais apontam para o comportamento humano as formas de percepção contextual em nosso corpo, no qual está intrínseco o ambiente, que no metodológico como afirma Schwarz, 2006, “Os planos da representação semântica e conceitual são definidos como dois módulos distintos da cognição”; e, portanto; assume-se a observação direta como formas metodológicas de análise acentuada dos olhares da pesquisa.

Para tanto, faz-se necessário construir condições mais favoráveis para a manutenção e equilíbrio do corpo, viabilizando a sinergia ideal para que sejam viáveis a sua contínua interação nas mais distintas dinâmicas e interações estabelecidas em sociedade, e prioritariamente entre os seres, que definem padrões aceitáveis e ou indesejáveis, assim como neutralizam e condicionam modelos, muitas vezes inaceitáveis pelo que é ditado à vida em sociedade e para o corpo, reagindo das mais diferentes situações frente às demandas impostas pelo processo mercadológico ao qual o corpo é



III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018.



inserido da estrutura do trabalho e capital sem respeitar a sua corporeidade. Como ressalta Geertz;

“As tentativas de localizar o homem no conjunto dos seus costumes assumiram diversas direções, adotaram táticas diversas; mas todas elas, ou virtualmente todas, agiram em termos de uma única estratégia intelectual ampla: a que eu chamarei, de forma a ter uma arma a brandir contra ela, de concepção “estratigráfica” das relações entre os fatores biológico, psicológico, social e cultural na vida humana.” (GEERTZ, 2008, p.28).

Nesse sentido, observamos a importância de se analisarmos a relação de poder exercida sobre os corpos e os prejuízos acentuados com os efeitos das mais variadas formas de relações de poder, inserindo-se nesse contexto os aspectos socioeconômicos e níveis de exigências a que são expostos, atingindo-se reações adversas e degradantes. Análises de Geertz evidenciam;

“De acordo com essa concepção, o homem é um composto de “níveis”, cada um deles superpostos aos inferiores e reforçando os que estão acima dele. A medida que se analisa o homem, retira-se camada após camada, sendo cada uma dessas camadas completa e redutível em si mesma, e revelando uma outra espécie de camada muito diferente embaixo dela. Retiram-se as variegadas formas de cultura e se encontram as regularidades estruturais e funcionais da organização social. Descascam-se essas, por sua vez, e se encontram debaixo os fatores psicológicos – “as necessidades básicas fisiológicas ou o-que-tem-você – que as suportam e as tornam possíveis. Retiram-se os fatores psicológicos e surgem então os fundamentos biológicos – anatômicos, fisiológicos, neurológicos – de todo o edifício da vida humana.” (GEERTZ, 2008, p.28).

Com isso, tentaremos minuciosamente averiguar os gritos, compreendido aqui metaforicamente como o processo que tem acarretado sobrecargas pelas imposições socioeconômicas, que comprometem as condições saudáveis, culminando em patologias e doenças associadas e disfunções a que são submetidos os mais distintos corpos na sociedade, cabendo também às ciências assumirem com profundidade a compreensão multidisciplinar do corpo em sua dimensão e percepção neurolinguística.



III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018.



3. Adaptações do Corpo e a Corporeidade: Dimensões Históricas e Culturais.

A capacidade de produzir e articular cultura nos distintos contextos, o ser humano passou a se adaptar ao meio ambiente utilizando recursos tecnológicos e alterando o meio ao redor de acordo com as suas necessidades. Santos, em suas análises as seguintes evidências;

“A noção de tempo espacial, que há tempos (Santos, 1972) havíamos proposto, parece naturalmente indicada para ajudar metodologicamente a encontrar parâmetros de estudo para as realidades socioespaciais constituídas por fatores de idade assim tão variada, mas que, encarados dentro de um espaço total ou de uma sociedade total, em ambos encontramos o mesmo nexos explicativo. [...] A noção de tempo espacial supõe que cada vetor ou variáveis formadores - da sociedade, da economia e do espaço à escala de um país – possa apresentar-se (como de fato se apresenta) em diversos lugares segundo diversas idades. Essa idade é calculada em função da forma com que o mesmo vetor, naquele momento, se apresenta, seja no mundo tomado como um todo, seja no país. A cada lugar corresponde uma idade particular para cada variável, o que não quer dizer que uma variável não possa parecer em lugares diferentes portando a mesma “idade”.” (SANTOS, 2008, p.105 e 106).

A proteção do corpo por meio das roupas feitas de pele animal é a comprovação de efeitos oriundos do desenvolvimento de suas técnicas reunidas aprimorada no decorrer de sua trajetória, além do desenvolvimento de ferramentas para cortar, furar, construção de abrigos mediante a junção de diversos materiais, a criação de animais por meio da domesticação, assim como o cultivo de plantas já em sua fase sedentárias, e a utilização de recursos, como: represar e desviar cursos d'água foram determinantes para novas concepções sobre o próprio corpo e a corporeidade.

Na medida em que novas necessidades suplantavam as exigências humanas e também transformavam a dialógica comunicacional cultural da humanidade, novos recursos tecnológicos emergem para reduzir impactos sentidos anteriormente, onde as práticas eram ainda mais rudimentares e sem facilitar a vida humana, com o tempo os



III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018.



efeitos tecnológicos na vida humana assumem novas projeções para a qualidade e condições, padrões de vida.

Os avanços são mensurados a partir de instrumentos que passam a ser essenciais para a rotina, temos óculos para melhorar a visão, aparelhos dentários para corrigir a posição dos dentes, vacinas contra doenças.

O homem passa a ser resultado de sua cultura onde todo um conjunto de conhecimento é ensinado desde a mais tenra idade. E hoje os seres humanos adaptam-se ao meio ambiente conforme as suas necessidades e desejos, transformando o espaço em que habita ou mesmo por onde transita, alterando-o constantemente para atender as suas necessidades básicas do corpo e muitas vezes desprezam os demais agentes presentes em sua existência.

Diante de toda essa transformação sociocultural se tornou necessário existir um estudo relacionado a essa diversidade cultural de modo a levar a um maior conhecimento e entendimento dessas distintas realidades. Mediante tais pluralidades apresentadas em todas as regiões foi que surgiu a ciência antropológica e segundo Soares, apontam para os seguintes olhares;

“A ciência antropológica nasce inicialmente do confronto entre culturas diferentes, não objetivamente, mas como um campo aberto que consolidar-se-ia, nos anos finais do século XVIII. Podemos afirmar que nasceu do confronto de culturas porque é neste momento que o homem procura os fundamentos da sua humanidade, descobre que cultura na qual nasceu e se desenvolveu a partir de cada ato seu, não é única.” (SOARES, 2001, p. 27).

Com as viagens de exploração de novos lugares e para comércio o homem observa outras culturas e pode fazer uma comparação com a sua própria, sobre as relações interpessoais, com o meio ambiente, usos e costumes, ampliando seu olhar e conhecimento sobre sociedade e cultura. Assim são os corpos ao perceberem novos lugares e sentimentos de pertencimentos, Soares ressalta;

“Os corpos são como obras, repetidas vezes modelados ao longo da vida e até mesmo depois da morte, reclusão pubertária, ritos de iniciação, nascimento, cremação pós-morte, etc. A concepção de fabricação do corpo expressa-



III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018.



se também na decoração corporal. A articulação dessas duas noções é que vai dar o atestado de identidade a cada indivíduo dentro de um grupo, e do próprio grupo frente aos demais elementos da cosmologia Wayana, exercendo uma função político social, ética e metafórica.” (SOARES, 2014, p.47).

Mesmo com todo o conhecimento sobre as diferentes formas de organizações socioculturais, ainda há uma ampla intolerância com o diferente ou exótico. É possível observar diferentes conflitos envolvendo segmentos religiosos diferenciados em uma mesma sociedade, rivalidades exageradas entre times de um mesmo esporte. Parece que apenas a informação não faz diferença, é necessário ações como a conscientização, por exemplo, que possam gerar respeito, tolerância e empatia. É como veremos a respeito da sociologia crítica, em perspectiva Barbosa;

“A sociologia crítica é historicamente reconhecida pelo incômodo que causa a “ordem social” e esse incômodo reside precisamente no fato de ela questionar o estado de coisas vigentes, de não aceitar como natural e dado, o funcionamento e a dinâmica das coisas, relações e fenômenos. Crenças, dogmas e a rotina autoevidente são inimigos da sociologia reflexiva, pois teimam em nos conformar ao poder do senso comum e do seu quadro referencial supostamente natural de certezas inquestionáveis que dotam de lógica e sentido o nosso estar no mundo; nos situam, organizam e explicam nossas condições de vida sem necessidade da reflexividade diante do mundo.” (BARBOSA, 2016, p. 46).

Cabe considerar todas as dimensões sobre o corpo e a corporeidade, sempre analisando com perspectivas multiculturais e interdisciplinares, para que em sua amplitude tenhamos mais análises pertinentes à compreensão do corpo com seus saberes distintos e dos quais convergem inúmeras teorizações voltada a sua compreensão, nunca isolá-lo do contexto ao qual é submetido, sabendo reconhecer em todas as suas esferas as aplicações lógicas e interdisciplinares.

Tal qual como os estudos do corpo onde existem diferentes teorias de investigação buscamos embasamento em Soares e Teixeira (2016) em acordo com Porter (1992) esclarecem que é possível usar métodos empíricos de investigação, mas alertando para a não dogmatização das pesquisas, sendo assim “[...] uma investigação de



III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018.



depoimentos, enterros, fotografias e demais registros com uma fonte confiável para apresentar uma história do corpo, construída a partir da interação das estatísticas vitais sobre o físico com a decodificação das representações” (SOARES e TEIXEIRA, 2016, p. 20).

Dessa forma podemos citar uma de nossas experiências em uma visita ao complexo penitenciário do Complexo Penitenciário Anísio Jobim – COMPAJ, em Manaus, no Amazonas, como referência na nossa pesquisa. O corpo se molda, adapta-se não apenas ao ambiente físico, mas principalmente ao sociocultural. E ao adentrarmos em uma penitenciária a própria percepção e perspectiva de mundo se modifica. Pois em Barbosa, temos esclarecimentos dessa sociedade que avança com a modernidade nos sentidos mais complexos de sua existência;

“As raízes da sociabilidade e formas de pensar contemporâneas – e dentre elas a ciência – remontam à Europa ocidental entre os séculos XV e XVIII, quando começou a se consolidar uma forma de produção material da vida social humana estribada na produção de bens para a troca, na produção de mercadorias (ANDERY et al., 1996; DOBB, 1986; HUBERMAN, 1986; MARX, 1988). O mundo de produção capitalista, então, revolucionou tudo o que encontro pela frente: as formas de produzir, os modos de distribuição do poder político e de gestão social, os costumes, os valores e, também, as “visões de mundo” (ANDERY et al., 1996; HUBERMAN, 1986; LANDES, 2005; MARX; ENGELS, 1988).” (BARBOSA, 2016, p. 93 – 94).

As percepções são sentidas no corpo, que grita e agoniza diante de tantas transformações, ansiedade e receios, e que ao entrarmos para uma visita de um dia já propicia, já nos acrescenta uma nítida diferenciação sentidas por meio do considerável impacto físico e emocional, sensações afetivas que permeiam o sentido de liberdade e também consolidam as fragmentações da existência humana, acumuladas pelos sentidos de tempo, que se ampliam nas dimensões das quais são privadas as conceituações de liberdade natural pela imagem da exclusão como corpo privado dos prazeres da própria existência, reflexões dos aspectos neurológicos são mais fortemente percebidos nos diálogos estabelecidos e mesmo por meio das entrevistas qualitativas motivadas pela pesquisa, imaginem quando não se tem a noção exata de quanto tempo durará a sua



III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018.



pena, ou mesmo qual será a decisão final da sentença, que determinará o tempo em sairá de ambiente aprisionado, no qual o corpo é subjugado e pré-formulações de sua estada são componentes sociais determinantes de sua existência.

O corpo assume várias feições, cujas sensações sentidas desde a entrada ao portão principal, seguindo para os pavilhões de celas conduzem às restrições que o corpo sofrerá, privado e restringido a espaços previamente definidos, os fatores psicológicos são latentes e principalmente alertam para medo, pois os níveis de instabilidades emocionais podem alterar a qualquer momento a tranquilidade do lugar, tidos nesse sentido social de reeducação para a vida.

A cada passo dentro de uma instituição prisional o sistema retira todas as possibilidades do indivíduo manter ativo o processo de interação do corpo com as várias dimensões culturais da sociedade. A experiência do processo da vivência em que se é privado da liberdade, no qual o processo civilizador requer voltar-se para a sua origem, a fim de possíveis correções aos parâmetros e normas sociais, que foram violados, submetendo ao reaprendizado os inúmeros corpos, nos vários contextos de negligências em que praticaram os atos inadequados, e com as mais distintas penas, submetendo às experiências que para muitos que nela estão inseridos tornam traumáticas. A exemplo das instalações implementadas, que seguem os rigores previstos nas medidas de segurança pública. Assim surgem os personagens, que na análise de Soares temos emoldurados características de contextos para a personalidade do indivíduo;

“A noção de pessoa, tal como se constitui no Ocidente, ontológica e metafísica, possui dimensões sociais e psicológicas que evocam justamente cada uma por seu lado, as noções de personagem e personalidade, embora nelas não se resolvam. Esta noção é resultado de um compósito que envolve uma dimensão social - personagem - aquele que desenvolve vários papéis dentro da sociedade em que é membro; personalidade - o que distingue um indivíduo de todos os demais. Deste compósito pode-se falar do EU - o *uno*, na medida em que pertence e transcende a todo o indivíduo. Podemos destacar as partes que compõem a pessoa no Ocidente, entretanto não podemos jamais afirmar que uma delas justifique a referida noção.” (SOARES, 2014, p.32).



III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018.



Refletirmos sobre esses complexos nos tornam ainda mais fortes para encararmos o contexto no qual somos privados de direitos, processo nos quais muitas vezes destroem o nosso psicológicos, e que se não tivermos o preparo e convicções inerentes sucumbem diante do sofrimento, muitas vezes sem prévias noções do que as consequências de atos inadequados podem proporcionar a vida do ser humano, em que tudo nos é retirado para que o corpo não seja violado, pois as dimensões do sistema prisional evocam também para as abissais desigualdades sociais, observadas no sistema ao qual estamos inseridos, e em cujos valores não são categorizados.

Várias reflexões podem nos permitir analisar o corpo, tal brutalidade são as relações de poder estabelecidas dentro de um sistema prisional, a dura realidade dos fatos são fundamentais para o estabelecimento de medidas preventivas, que combatam a violabilidade do corpo, pois estão em contínuo alerta ao riscos do crime, que por quem está submetido à condição de liberdade privada requer durante esse processo de reconhecimento da corporeidade dentro do sistema prisional. Não há como não refletir ao passar por uma experiência tão dolorosa, expostos aos extremos da condição do corpo humano, analisa-se, portanto, a necessidade de representações de personagens são fundamentais para a compreensão sobre o corpo e corporeidade em seus mais distintos contextos. Personagens adaptados às mais severas situações do cárcere, nas quais temos apenas como identificar, além das percepções provenientes desse contato das expressões gestuais comunicacionais corporais estabelecidas durante a comunicação do processo de pesquisa.

A vida segue seu percurso e as orientações precedem a formação do corpo, o corpo seguindo aos preceitos da sociedade, vai passar sempre por estágios de vida, há, portanto a nítida compreensão dos vários momentos em que essas passagens simbolizam amadurecimento, e novas etapas a serem superadas. Assim, seguem a vida em todos os contextos os seres humanos e os seus corpos são sempre submetidos às experiências benéficas, ou dolorosas, satisfatórias ou que perecem sem nenhum resultado, como reflete Soares;

“Como o processo de fabricação do corpo é algo que antecede o nascimento da criança e se prolonga até a morte, as sociedades indígenas do Alto Xingu empenham-se igualmente na fabricação do corpo dos



III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018.



adolescentes durante a reclusão pubertária, resultando num elaborado discurso sobre o corpo. Esta fabricação requesita eméticos, escarificações, restrições sexuais.” (SOARES, 2014, p.46).

Encontramos em contínuos estágios consolidações de novas vidas. E em uma grande parte das comunidades indígenas existe um ritual de passagem do corpo da infância para a vida adulta, cuja duração varia de uma etnia para outra, é realizada toda uma orientação, preparação do rapaz ou moça para que estes saibam suas responsabilidades, sua posição dentro da comunidade a partir do término do ritual. Também acreditam que os processos, muitas vezes dolorosos aos quais esses jovens se submetem, contribuem para o amadurecimento deles. Após essa experiência ritualística de passagem esses jovens são inseridos na sociedade já como adultos, com todas as responsabilidades dessa nova fase de suas vidas, toda a comunidade participa do processo e ajuda na preparação do ritual. O ciclo seguido por todos precisam ser cumpridos com a mesma responsabilidade sempre, concebendo o tempo, idade, faixa etária, responsabilidades, tal representação simbólica, atribui a dimensão trivial de relações do corpo na sociedade, e, portanto, devem sempre ser orientados para os diálogos comunicacionais provenientes de experiências e vivências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O corpo possui nesse macrossistema funções que conjugados a outros corpos exercem relevância para a composição da estratificação social, pois o próprio sentido organizacional da sociedade baseia-se nas relações de poder exercido por cada corpo, entenda-se o papel do indivíduo, cujo cumprimento garantirá a manutenção de muitos procedimentos em benefício da coletividade.

Os gritos do corpo exercem função de alerta para as mais distintas inconformidades para com a estrutura fisiológica, mas que metaforicamente representam o alertas às inquietudes, problemáticas e sofrimentos, que podem ser entendido no campo neurolinguístico, psicológico, afetivo e interpessoal, pois o corpo estabelece contínua interação com o meio e prioritariamente com o próximo, cuja



III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018.



alteridade exerce a compreensão e a tolerância para os fatos mais obscuros da existência humana.

Os padrões de exigências promovidos pela sociedade moderna, também evocam para a agonia que o corpo exerce ao ser pressionado pelas condicionantes padrões, de modelos e cujas relações de poder sucumbem à interdependência para os níveis de dependência, sem considerar a humanidade e os desafios dos processos de avanços aos novos parâmetros de respeitabilidade imposta para a harmonia social.

A corporeidade assume representatividade vinculante com os mais distintos saberes, impulsionando os avanços que devemos adotar com as várias partes de indivíduos do planeta, pois suas vivências e experiências viabilizam o alcance de resultados cada vez mais satisfatório ao bem-estar e qualidade de vida, sem os quais não se obtém nenhum benefício, pois se torna fundamental a interpretação, sejam elas reais e ou metafóricas, condizem para a prática salutar de cuidados com o corpo e a mente.

As manifestações do corpo são evidências comunicacionais, que se somam aos vários mecanismos indutores de comunicação para a compreensão do ser humano, e, portanto, merecem total análise dos pesquisadores, por estabelecerem anúncios e medidas preventivas aos mais distintos sofrimentos, além de eliminar os graves transtornos provocados por transtornos e distúrbios crônicos, em que sentido e percebendo os sinais serão alertas para as providencias e medidas preventivas, promovendo o bem-estar, a felicidade, a prosperidade e a qualidade de vida humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Walmir de Albuquerque. **Interdisciplinaridade, complexidade e produção do conhecimento.** / Walmir de Albuquerque Barbosa, Marilene Corrêa da Silva Freitas, Artemis de Araújo Soares (Organizadores). – Curitiba: CRV, 2016.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 2008.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico.** 24 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

OSTROWER, Fayga. **Universos da arte.** Edição comemorativa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.



III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018.



SANTOS, Milton. **Espaço e método**. 5ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SCHWARZ, Monika. **Teoria cognitiva da semântica e realidade neuropsicológica: aspectos inerentes à representação e à elaboração da competência semântica**/ Monika Schwarz. Tradução de Giancarlo Stefani. – Manaus: EDUA/UNINORTE, 2006.

SOARES, Artemis e TEIXEIRA, Neiza. **O corpo: olhares diversos**. Manaus: EDUA, 2016.

SOARES. Artemis. **O Corpo na Ritualística do povo Tikuna**. Manaus: EDUA, 2014.